



BIS



197ª Edição- Julho de 2021

Assinam esta edição: Anna Cláudia Dilda, Bianca Vettorazzi Bauer, Amanda Hoffmeister Hassmann, Fernanda Tomazi, Janaína Steiger, Mayara Floss, Rafaela Brugalli Zandavalli

#UnidadesDeSaúdeSUSTentáveis

Coletivo Minuto Planetário: semeando sustentabilidade em Unidades de Saúde do SSC/GHC

Sabemos que com a pandemia, a produção de plástico e lixo, de forma geral, aumentou. No início de 2020, visando a proteção da alimentação dos profissionais devido à pandemia Covid-19, as Unidades de Saúde (US) do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (SSC/GHC), que antes recebiam refeições em sistema de buffet nos hotbox, passaram a receber refeições em embalagens individuais de isopor e plástico (cerca de 12.300 refeições/mês).

Aproximadamente, 1 ano depois, convivendo com essa intensa produção de lixo e recebendo esse isopor diariamente, contratados e residentes da **Unidade de Saúde Jardim Leopoldina e Parque dos Maías** iniciaram uma reflexão sobre esse assunto. Com a ajuda e colaboração de suas equipes, **as viandas de isopor e de plástico foram lavadas e armazenadas durante uma semana**. Ao final dessa semana de conscientização, observou-se que aproximadamente **60 funcionários geraram o total de 350 bandejas de isopor e 300 potes de plástico nas duas unidades de saúde**.

Essa moda pegou (certamente porque muitos de nós estávamos tocados com essa situação) e as unidades **Barão de Bagé, Coinma, Divina Providência, Jardim Itú, Nossa Senhora Aparecida e Santíssima Trindade** também realizaram esse movimento de **conscientização e sensibilização**. Ao final desta semana, as bandejas foram empilhadas, dispostas em local que a equipe pudesse contemplá-las e, então, fotografadas*.

O resultado da ação ficou exposto e gerou questionamentos em todos nós: **será que precisamos mesmo gerar todo esse lixo para nos alimentarmos? E os outros plásticos que geramos na unidade? Será que esse lixo, de fato, é reciclado? Para onde vai tudo isso? E o desperdício de alimentos? O que se sabe atualmente acerca das normas de segurança**

alimentar? E mais: temos saídas de curto, médio ou longo prazo?

O Serviço de Saúde Comunitária do GHC também apoiou a reflexão!

Contratados e residentes do SSC engajados com esse projeto se reuniram formando o **Coletivo Minuto Planetário**. Para responder a essas perguntas, o grupo estudou, conversou com o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), visitou a Unidade de Triagem Santíssima Trindade e finalmente produziu **3 episódios de podcasts* com duração entre 5 e 10 minutos cada, a fim de compartilhar o conhecimento adquirido com as equipes de saúde!**

*O podcast e as fotos foram divulgadas internamente nos grupos de plataforma digital de comunicação das US.

Minuto Planetário - Recuperação Saudável (Episódio 1). Entendendo a importância de falarmos sobre esse assunto neste momento pandêmico!

Minuto Planetário - Isopor, Plástico e Saúde (Episódio 2).

Minuto Planetário - Caminhos do plástico e isopor (Episódio 3).

Iremos relatar neste Boletim alguns pontos-chaves sobre reciclagem, saúde planetária e pegada ambiental dos sistemas de saúde. Todas as informações foram buscadas em materiais confiáveis. Entre em contato com os autores se precisar da referência.

Não deixe de escutar os lindos episódios do podcast Minuto Planetário ou pelo link:

<https://open.spotify.com/show/0XgGLJh2E0wkpa9Sf10som>

- **Apenas 5,3% dos resíduos coletados em Porto Alegre são reciclados.**
- Isopor é um item de difícil reciclagem, exige logística complexa e é pouco rentável para as unidades de triagem.
- Apenas alguns tipos de plásticos são possíveis de serem reciclados.
- Plásticos e isopores, principalmente quando aquecidos, podem contaminar os alimentos com substâncias tóxicas e patogênicas para a saúde humana.
- O uso excessivo de plástico e isopor gera microplásticos que se inserem na cadeia alimentar, de forma que já se encontram microplásticos em fezes humanas e, inclusive, na placenta de gestantes.
- O plástico contribui para a “pegada de carbono” dos sistemas de saúde, ou seja, o quanto de gases de efeito estufa os hospitais e postos de saúde emitem.
- **Os sistemas de saúde em todo o mundo somados, se fossem um país, seria o 5º país que mais emite gases de efeito estufa no mundo.**
- Há diretrizes para diminuição da pegada ambiental do sistema alimentar de estabelecimentos de saúde, que incluem, dentre outras, a não utilização de embalagens, especialmente de difícil reciclagem, e a alimentação baseada em plantas.
- Existe uma rede brasileira chamada *Hospitais Saudáveis* que congrega hospitais que desejam diminuir sua pegada ambiental.
- A inter-relação entre a saúde humana e os ecossistemas é um campo de estudo amplo chamado de Saúde Planetária.
- A pandemia COVID-19 tem a mesma origem que a emergência climática atual: a crescente pressão humana sobre os sistemas naturais do planeta. Está claro que a depredação dos sistemas naturais volta para os humanos impactando a sua saúde.
- **É urgente repensarmos a forma como a humanidade está habitando este planeta.**



Durante toda esta movimentação, ocorreram interlocuções com a gerência e com o serviço de nutrição, a fim de entender a legislação de biossegurança no consumo de alimentos durante a pandemia e as possibilidades de substituição da logística de entrega dessas refeições para uma opção mais sustentável, como o retorno da alimentação entregue em formato de buffet em “hotbox”. Houve boa aceitação e engajamento pela maior parte das equipes. Essa atividade, juntamente às discussões levantadas nos episódios, geraram discussões internas nas equipes sobre a geração de lixo excessivo, dúvidas sobre reciclagem e sobre segurança alimentar. O sistema em formato de buffet em “hotbox” retornou nas unidades de saúde no dia 21 de Junho de 2021 e está tendo ótima aceitação das equipes!

Ações de sensibilização sobre Saúde Planetária que promovam a participação das pessoas durante esse processo são importantes para gerar engajamento, ventilar o assunto e oportunizar o início de um diálogo sobre Saúde Planetária nas Unidades de Saúde, principalmente quando iniciadas pelos próprios profissionais que atuam nessas unidades. Considerando a temática ainda incipiente nesses espaços, acessibilizar informações aos profissionais promovendo articulação com a gestão, pode ser a base para iniciar mudanças no sentido de propor alternativas mais sustentáveis em instituições de saúde que, cabe ressaltar, são espaços potentes de referência para a população.

